



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

JUSTIFICATIVA

O 6º Arcebispo de São Paulo Dom Frei Cláudio Hummes foi nomeado Arcebispo para a Arquidiocese de São Paulo no dia 15 de abril de 1998, por Sua Santidade o Papa João Paulo II, após ter acolhido o pedido de renúncia apresentado pelo Cardeal Dom Paulo Evaristo Arns, Arcebispo de São Paulo (SP).

Dom Cláudio Hummes era Arcebispo de Fortaleza (CE), quando foi transferido para São Paulo.

Dom Paulo Evaristo Arns foi nomeado Arcebispo de São Paulo em 1º de novembro de 1970, tendo sido nomeado Cardeal no ano de 1973.

O nosso Arcebispo Dom Frei Cláudio Hummes nasceu em Montenegro no Rio Grande do Sul aos 08 de agosto de 1934, sendo filho de Pedro Adão Hummes e Maria Frank Hummes.

Ordenou-se padre em Divinópolis, Minas Gerais, aos 03 de agosto de 1958, pertencendo à Ordem dos Frades Menores.

Foi nomeado Bispo de Santo André em São Paulo, aos 22 de março de 1975, e ordenado bispo em Porto Alegre - Rio Grande do Sul, aos 25 de maio de 1975. Permaneceu



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

como bispo coadjutor " com direito de sucessão " desde 29 de junho de 1975 até 22 de dezembro do mesmo ano, quando assumiu como Bispo Diocesano de Santo André, onde exerceu papel preponderante, permanecendo nessa região industrial e operária até ser nomeado Arcebispo de Fortaleza em 21 de julho de 1996.

Em Fortaleza, ficou de 21 de julho de 1996 até 15 de abril de 1998, quando de sua nomeação para São Paulo. Foi membro da Comissão Episcopal da Pastoral da CNBB- Linha 5 de 1996-1998, Linha 1 de 1979 - 1982 e pelos Setores Família e Cultura de 1995 a 1998.

Foi Assistente Nacional da Pastoral Operária de 1979 a 1990.

Durante o Regime Militar, deu grande apoio ao movimento grevista dos metalúrgicos, abrindo as portas das Igrejas para as organizações sindicais, impedidas pelo Governo de existirem legalmente, permitindo a realização de assembléias e reuniões nas Igrejas.

Seu inquestionável amor à Justiça, sem dúvida alguma, influiu e continuará influenciando nos destinos do nosso país, não só por suas aptidões éticas, como também, por sua inegável consciência política.

É considerado o pai da democracia pelo seu amor ao povo sofrido , injustiçado e esquecido, mas que confia em um Deus.

Adepto do diálogo, abriu as portas de sua Igreja para o encontro, para o entendimento e para a Paz. Jamais deixou de lutar pelos excluídos e espoliados.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

O nosso Mestre, o nosso Chefe Espiritual, DOM CLÁUDIO HUMMES, exemplo de grandeza e de bondade, é incansável na luta pela Verdade e pela Igualdade.

Certamente, em algum momento, nos lembra o poeta FERNANDO PESSOA:

"Para ser grande, sê inteiro: nada teu exagera ou exclui.

Sê todo em cada coisa.

Põe quanto é no mínimo que fazes.

Assim, em cada lago a lua toda brilha,

Porque alta vive".

Foi eleito pelos bispos da CNBB, o delegado para o Sínodo dos Bispos sobre a Família em 1980 e, para a Assembléia Especial do Sínodo dos Bispos para a América em 1997, em Roma.

Seu lema episcopal é:

" Vós sois todos irmãos"

SÃO PAULO, com certeza, agradece a Deus por ter como seu Chefe Espiritual a figura imponente e impoluta de DOM CLÁUDIO HUMMES.

E é isso que Deus exige de todos os homens.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Folha n.º 06
n.º 02-010 de 2000
Noemia M.S. Marques
Assistente Técnico de Direção I
Registro 10.866

Nas Sagradas Escrituras, diz Salomã o:

"A balança fraudulenta é abominada pelo Senhor.
Mas o peso justo lhe é agradável.
Vindo o orgulho, virá também a ignomínia,
mas a sabedoria mora com os humildes.
A integridade dos justos serve-lhes de guia,
Mas a perversidade dos pérfidos arrasta-os à ruína."

Obras de sua autoria:

Tese doutoral : **Renovação das provas tradicionais da existência de Deus por Maurice Blondel em L' Action (1893),**

BRAGA, 1964.

Co-autoria do livro : "**Fé e Compromisso Político**" Edições Paulinas "1982.

Escreveu vários artigos para revistas e comentários sobre obras de diversos autores.